

BANCA DE DEFESA: SÔNIA ELVIRA DOS SANTOS MARINHO

DATA: 12/07/2022

HORÁRIO: 14:00h

LOCAL: GOOGLE MEET

TÍTULO: EFEITOS DO USO DA MÁSCARA DE MERGULHO ADAPTADA (OWNER) E DA MÁSCARA OROFACIAL CONVENCIONAL EM PACIENTES COM E SEM O DIAGNÓSTICO DE COVID-19 COM INDICAÇÃO DE VNI QUANTO À OXIGENAÇÃO E NÃO INTUBAÇÃO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Palavras-chaves: SARS-CoV-2, Ventilação não invasiva, Ventilação mecânica, Pressão positiva contínua nas vias aéreas.

Palavras: 455

RESUMO

A Covid-19 causa diversas manifestações sistêmicas, afetando especialmente o sistema respiratório, manifestando-se desde sintomas de resfriado leve até a síndrome do desconforto respiratório agudo grave (SDRA). No início da pandemia, havia recomendação para intubação precoce com o intuito de evitar deterioração respiratória e maior lesão pulmonar e a ventilação não invasiva (VNI) era vista como método inseguro para tais pacientes devido à falta de evidências científicas para tal e às pesquisas anteriores envolvendo pneumonias virais. O objetivo desta pesquisa foi comparar os efeitos do uso da máscara de mergulho adaptada (*Owner*) com a máscara orofacial convencional em pacientes com e sem o diagnóstico de Covid-19 com indicação de VNI quanto à oxigenação e não intubação. Trata-se de um ensaio clínico randomizado, resultante de um estudo maior, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CAAE: 30783720.7.0000.5343, parecer nº. 4.305.813), respeitando todas as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínico (ReBEC) (RBR – 7xmbgsz). Foram incluídos na pesquisa pacientes admitidos nas unidades de terapia intensiva (UTI) de dois hospitais, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 90 anos e com indicação de VNI por SDRA. Foram recrutados 48 pacientes. Foram considerados pacientes com diagnóstico de Covid-19 aqueles com teste de transcriptase reversa (RT-PCR) ou teste sorológico positivos. Os desfechos primários estudados foram relação $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$ ($\text{RPaO}_2/\text{FiO}_2$) como parâmetro para avaliar oxigenação e sucesso da VNI (não evolução para intubação/óbito). A normalidade e homogeneidade da amostra foram verificadas, respectivamente, através dos testes Kolmogorov-Smirnov e Levene. Foi utilizado o ANOVA de fator único para avaliação do

comportamento da $RPaO_2/FiO_2$ (antes da VNI, após 1h, 24h e 48h). Realizados o teste de esfericidade de Mauchly e a correção de Greenhouse-Geisser. Para a análise *post hoc*, utilizado o teste de Sidak ($P < 0,05$). A análise estatística foi realizada pelo SPSS versão 20.0. Os pacientes com Covid-19 foram alocados no grupo máscara de mergulho adaptada (G1, n= 12) e no grupo máscara orofacial convencional (G2, n=12) e os pacientes sem Covid-19 foram alocados em grupo máscara de mergulho adaptada (G3, n=12) e grupo máscara orofacial convencional (G4, n=12). Não houve perda amostral. As máscaras de mergulho adaptada e convencional diferiram entre si quanto ao comportamento da $RPaO_2/FiO_2$ em 1h ($309,66 \pm 11,48$ vs. $275,708 \pm 11,48$, respectivamente) ($p = 0,042$) e em 48h ($365,81 \pm 16,85$ vs. $308,787 \pm 18,86$, respectivamente) ($p = 0,021$). O sucesso da VNI (não intubação) foi elevado em todos os grupos, com 91,7% em G1, G3 e G4 e 83,3% no G2, demonstrando baixa taxa de falha em todos os grupos. Conclui-se que a VNI foi segura e eficaz nos pacientes avaliados e houve melhor resultado da máscara de mergulho adaptada na melhora da $RPaO_2/FiO_2$ e quanto à não intubação.

MEMBROS DA BANCA:

Interno ao Programa: Anna Myrna Jaguaribe de Lima (UFRPE)

Externo ao Programa: Maria da Glória Rodrigues Machado (FCMMG)

Externo ao Programa: Selma Sousa Bruno (UFRN)

Orientadora: Patrícia Érika de Melo Marinho (UFPE)

Coorientadora: Dulciane Nunes Paiva (UNISC)